

PRÉMIO “A ARTE CHEGOU AO COLOMBO”

Boas práticas para o
desenvolvimento de obras de arte
sustentáveis

GET 

outubro 22

Boas práticas para o desenvolvimento de obras de arte

Quando em 2015 nasceu, no seio das Nações Unidas, a Agenda 2030, 193 países reafirmaram o seu compromisso com a sustentabilidade, para garantir um crescimento económico sustentável, a inclusão social e a proteção ambiental. Os objetivos da Agenda 2030 interconectam-se de maneira equilibrada e indivisível, em áreas muito diversas. Alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 requer um nível de ambição e uma participação alargada envolvendo à escala mundial governos, sociedade civil, empresas, organizações e academia.

Nesta agenda é referida, para além da dimensão ambiental, social e económica, a dimensão cultural da sustentabilidade.

As 4 Dimensões da Sustentabilidade

- 1. Dimensão Ambiental** – Baixo carbono, biodiversidade, economia circular – Assegurar uma utilização responsável dos recursos naturais e dos serviços de ecossistemas atendendo aos impactos provocados pelas atividades.
- 2. Dimensão Social** – Diversidade, Direitos Humanos, Práticas Laborais – Integrar a responsabilidade social das empresas no relacionamento com os diversos *stakeholders* assegurando e gerindo os compromissos assumidos.
- 3. Dimensão Económica** – Ética, Transparência, Inovação – Garantir a qualquer momento o *cash flow* suficiente para assegurar a liquidez, enquanto garante retorno para os acionistas, gerindo o negócio de um modo responsável.

- 4. Dimensão cultural** - promover, preservar e divulgar a história, tradições e valores regionais, acompanhando sempre as suas transformações e garantindo a todos o acesso à informação e ao conhecimento para que possam investir na construção, reforma ou restauração de equipamentos culturais.

Quando falamos em desafios ambientais e alterações climáticas, falamos de grandes alterações no estilo de vida das pessoas. A questão cultural torna-se o centro de novos debates porque precisamos de novas formas de interação. Se alcançar a sustentabilidade é antes de tudo fazer um uso apropriado dos recursos do planeta, então a cultura deve estar no centro das nossas estratégias de desenvolvimento, já que molda o relacionamento das pessoas com outras na sociedade e com o mundo à sua volta, incluindo o ambiente natural, e condiciona os seus comportamentos.

Sendo tratada muitas vezes como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, o papel da cultura é cada vez mais importante à medida que aumentam os desafios económicos, sociais e ambientais. Acaba por ser transversal aos outros pilares, e está ligada com a manutenção de crenças culturais, práticas culturais e conservação do património. Do património cultural às indústrias culturais e criativas, a cultura é tanto um facilitador quanto um impulsionador das dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável.

O património cultural pode contribuir para o bem-estar e qualidade de vida das comunidades, pode ajudar a mitigar os impactos da globalização cultural e pode-se tornar um incentivo para o desenvolvimento económico sustentável.

Para implementar estratégias de desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida é essencial reconhecer o património cultural como um recurso valioso e um incentivo ao desenvolvimento.

Mencionada pela primeira vez em 1995, a sustentabilidade cultural também propôs opções viáveis no campo da política social, fornecendo soluções para questões de desenvolvimento sustentável.

A arte e a cultura são, por tudo isto, fundamentais para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e cumprir a Agenda 2030. A arte tem uma capacidade única de criar mudanças sustentáveis e espaços de diálogo, construindo comunidades ligadas por determinado valor ou objectivo-chave.

A arte contemporânea serve cada vez mais como catalisador para as preocupações sociais e ambientais. E são esses os temas que estão cada vez mais presentes em eventos como o ARCO, a Bienal de Veneza ou o Festival de Publicidade de Cannes.

A arte tem o poder de, eficazmente, sensibilizar e proporcionar uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais. Através da arte podem propagar-se e ser questionados estilos de vida, opções de produção e consumo e promovida uma nova consciência, mais sustentável e responsável, por meio da sensibilização, alertando e gerando reflexões.

São muitas as ferramentas e abordagens que temos à disposição: a economia criativa como conceito colaborativo, cooperante e partilhável que favorece a inovação e leva ao desenvolvimento; o design centrado no planeta ao serviço da comunicação, da inovação e da sustentabilidade, criando novos produtos, novas ferramentas, novos hábitos, nova gestão, novos comportamentos e tornando-o também comunicador;



Figura 1 - Projeto Sustent'Arte

Por outro lado, a palavra Artivismo ganha um novo fôlego, retirando a associação negativa à palavra ativismo e dando um diferente sentido à arte. Artivismo é uma palavra que nos leva a artistas que encontram na arte

(literatura, pintura, escultura, teatro, cinema, música...) o poder das mensagens. Os artistas são poderosos comunicadores e utilizam a arte como uma forma dinâmica de chegar às pessoas, inspirando mudanças, aliviando o stress e tornando os assuntos mais pessoais. Artistas de todo o mundo utilizam o poder da arte para provocar, chamar a atenção e inspirar a ação para salvar o nosso planeta.

A integração de critérios sustentáveis em obras de arte já não é um “nice to have”. Cada vez mais a sociedade procura formas de minimizar o seu impacto no ambiente e de economizar recursos. E isto acontece em todos os setores porque o caminho da sustentabilidade é o caminho do futuro.

Boas Práticas

A arte sustentável tem a ver com a criatividade para encontrar novas formas de fazer arte que possam beneficiar o ambiente, quer seja utilizando materiais acessíveis e naturais, quer seja inspirando a consciência social sobre questões prementes. O que torna a arte uma ferramenta tão eficaz na abordagem de questões sociais é a sua capacidade de concentrar a comunidade nesses mesmos problemas sociais.

“... uma prática artística ecologicamente sustentável é uma prática que considera o impacto de cada decisão artística, visa utilizar uma maioria de materiais, produtos e processos que sejam amigos do ambiente, éticos, produzidos localmente, reutilizados ou encontrados; uma prática que incorpora noções de circularidade, que ao criar loops e ligações locais ajuda a reduzir a quantidade de recursos utilizados e gerar valores locais dentro das comunidades. É também uma prática que se esforça por alcançar um impacto neutro através de múltiplas ações e soluções sustentáveis, como melhorar a gestão de resíduos, manutenção de estúdios e consumo de energia, reduzir ou melhorar as necessidades de transporte e fazer uma mudança para materiais naturais.”

Alice Bonnot, curadora independente

As obras são definidas como sustentáveis se forem constituídas por materiais reutilizados, reciclados ou objetos encontrados, e se forem feitas através de processos que não danificam os recursos naturais da terra. Estas criações, e a forma como são feitas, procuram realçar a degradação ambiental, juntamente com a dura realidade das alterações climáticas.

Boas Práticas Sociais na criação de obras de Arte

- Criar oportunidades, acompanhar e promover novos artistas;
- Criar obras de arte com uma abordagem inovadora e criativa, estimulando o desenvolvimento da indústria criativa nacional;
- Desenvolver obras de arte entendidas como uma incontornável e eficaz ferramenta de educação e sensibilização ambiental, que façam a ligação entre a arte e a sustentabilidade (Eco Arte, Upcycling, Land Art, Bio Art, etc), impulsionando os processos de perceção, cognição, expressão e criação, nos diferentes públicos-alvo envolvidos;
- Utilizar a arte e a expressão artística como suporte à construção de uma consciência ambiental e de mudança de comportamentos;
- Fomentar a pesquisa contribuindo para o conhecimento científico, incorporando nas suas obras factos reais e práticas interdisciplinares;
- Explorar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo novos veículos de sensibilização e inspirar-se nos principais temas ambientais e sociais (alterações climáticas, diversidade, inclusão, igualdade, oceanos, biodiversidade, energia, produção e consumo, saúde, educação...)

Boas Práticas Ambientais na criação de obras de Arte

Inspiração / Conceito

- De uma forma geral, respeitar o ambiente ao utilizar material biodegradável ou reciclado não contribuindo para a degradação ambiental;
- Utilizar a natureza na sua inspiração — ou matéria-prima — para transmitir beleza e incentivar a sua preservação;
- Capitalizar temas como a preservação da fauna e da flora, o consumo excessivo de plástico, a desflorestação, entre outros.
- Implementar uma gestão sustentável e práticas de economia circular como uma das soluções para um planeta mais sustentável, promovendo sempre que possível os fundamentos de impacto neutro no clima; Isso significa aumentar a consciência de como as coisas são feitas, como são usadas e o que acontece com elas no fim de vida;

Produção e Consumo

- Utilizar, de preferência, recursos/materiais naturais sustentáveis para otimizar as suas obras de arte ou dar uma nova vida a resíduos já existentes: desperdícios e resíduos têxteis, plásticos, papel e cartão, metal, vidro, etc;
- Reduzir a aquisição ou produção de novos objetos/produtos. De preferência optar por escolhas vantajosas a longo prazo e a reutilização de objetos já existentes. Não sendo possível, o passo seguinte será a opção da reciclagem;
- Adquirir materiais a fornecedores locais e eticamente responsáveis;
- Evitar a compra de materiais com embalagens de plástico de uso único;
- Utilizar água fria se for necessário lavar peças a incluir na obra de arte;

Transporte

- Não sendo possível reutilizar ou reciclar, tomar conhecimento da proveniência de produtos adquiridos. Quanto mais longe forem produzidos os materiais a utilizar maior será o impacto do seu transporte ou da sua própria deslocação. É importante também diminuir a pegada carbónica no transporte da própria obra de arte;
- Reduzir as deslocações necessárias à elaboração da obra. Quando não for possível reduzir, utilizar os meios mais ecológicos: por exemplo, a pé, de bicicleta ou de comboio;

Materiais utilizados

- Optar, sempre que possível, por materiais ecológicos, certificados e com um bom nível de durabilidade;
- Evitar o desperdício de materiais planeando quantidades;
- Na pintura utilizar pincéis com cabos de bambu ou madeira e escolher as tintas naturais, ecológicas, biodegradáveis ou com o menor teor possível de substâncias perigosas e que preservem a qualidade do ar. (*“As tintas convencionais, como as acrílicas ou as de óleo, libertam componentes orgânicos voláteis (COV), substâncias químicas cuja base é o carbono, prejudiciais não só para a saúde como também para o ambiente.”* Fonte: Gerador.eu);
- Utilizar diluentes naturais, sem componentes tóxicos;

Espaço de Construção / Atelier / Estúdio

- Utilizar a energia de forma eficiente. Criar a sua obra de arte de preferência utilizando luz natural. Se tal não for possível, optar por luzes LED;
- Tirar partido do digital, evitando as impressões. Não havendo alternativa, reaproveitar papel, imprimir frente e verso ou em modo draft, em papel reciclado e/ou certificado; devolver também, se for caso disso, os tinteiros à marca para que sejam reciclados;
- Na utilização digital privilegiar carregadores a energia solar e o WiFi em vez dos dados móveis (o 4G consome aproximadamente quatro vezes mais energia do que o WiFi);

A arte cria compaixão e empatia pela natureza, estimulando as pessoas para refletir sobre o seu comportamento e a sua relação com o ambiente. A arte é um agente de mudança indispensável no desenvolvimento sustentável. Utilize-a para criar conhecimento para o público em geral e para comunicar.

OBRIGADO!



Questões?

goncalo.silva@get2c.pt

<https://www.get2c.pt/>

<https://www.get2c.pt/cooler-world/>